

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GISELE NEVES DE LIMA

**A TELEVISÃO E O VÍDEO EM SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES E LIMITES**

CURITIBA

2013

GISELE NEVES DE LIMA

**A TELEVISÃO E O VÍDEO EM SALA DE AULA:
POSSIBILIDADES E LIMITES**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Prof^a. Denise Eurich Colatusso

CURITIBA

2013

A TELEVISÃO E O VÍDEO EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E LIMITES

LIMA*, Gisele Neves de

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Palmeira/PR

RESUMO: O presente estudo aborda a utilização da televisão e do vídeo em sala de aula, formulando uma reflexão acerca das possibilidades e limites desses recursos audiovisuais, como instrumentos para o processo de ensino aprendizagem. Com base em coleta de dados, demonstra a visão dos professores no que tange ao aporte da TV e do vídeo para o processo de ensino aprendizagem, considerando essencial formular uma reflexão acerca das vantagens e desvantagens destes recursos como apoio didático. Discute-se as relações dos educadores com o uso dos recursos tecnológicos, ao mesmo tempo, enfatiza a necessidade de um planejamento didático para utilizá-los tornando essas ferramentas auxílio à prática docente na sala de aula.

Palavras-chave: Televisão. Vídeo. Sala de aula. Professores. Limites. Possibilidades. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias foram introduzidas nas escolas, pelos governos federais e estaduais com o intuito de fornecer subsídios que visam embasar o trabalho do professor.

A TV Multimídia foi inserida nas escolas no ano de 2007 e teve fácil aceitação pelos alunos e educadores, que passaram a utilizar este equipamento, juntamente com aparelho de vídeo, constantemente durante as aulas.

Atualmente, as escolas da rede estadual do Paraná dispõem de televisores instalados nas salas de aulas com o objetivo de reproduzir arquivos de vídeo, sons e imagens.

A inclusão das novas tecnologias na escola agrega grandes desafios e oferece importantes recursos aos educadores e alunos.

Não podemos pensar na escola como uma estrutura de tempos passados e muito menos como uma instituição segregada das demais instâncias da sociedade. O professor necessita estar preparado, ou seja, precisa saber trabalhar com a tecnologia, para não ficar “aleijado”, frente a esta mudança de paradigmas.

Diante da rapidez da proliferação da cultura midiática faz-se relevante o questionamento das práticas educacionais, pois, a aplicação dos recursos tecnológicos, dentre os quais: a televisão e o vídeo requer uma mudança de hábitos. A educação e a atuação docente precisam ser repensadas e desenvolver novas competências para instigar a curiosidade dos alunos sem comprometer a eficácia do ensino na sala de aula.

As novas tecnologias da informação e comunicação, TV e vídeo, num contexto de transformações trazem muitas possibilidades à prática pedagógica. No entanto, o seu emprego não modifica e nem traz soluções definitivas para o processo de ensino-aprendizagem. A TV e o vídeo são instrumentos midiáticos que auxiliam o bom professor, atraem e trazem para sala de aula um pouco do cotidiano dos alunos, ao mesmo tempo em que incorporam novas questões no processo educacional. Por isso, não se pode reduzir o préstimo desses

aparelhos a meros instrumentos ou ferramentas que apenas ilustram e animam a aula.

Neste artigo, são enfatizados as possibilidades e os limites da utilização da TV e do vídeo na escola, com o intuito de provocar uma reflexão acerca desses recursos audiovisuais, como instrumentos para o processo de ensino, no curso de Ensino Médio do Colégio Estadual São Judas Tadeu da cidade de Palmeira/PR.

A escolha do tema se justifica, pela importância de buscar a eficácia no aproveitamento dessas ferramentas valiosas a serviço da educação, pois a linguagem audiovisual está cada vez mais presente no dia-a-dia escolar.

Desta forma, foi desenvolvido e aplicado um questionário aos professores para coletar, organizar e sintetizar levantamentos sobre o tema que será exposto buscando responder a questão proposta, de forma fundamentada e objetiva, por meio das respostas dos entrevistados e outras informações adicionais coletadas através de pesquisa bibliográfica e vivência prática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Observa-se que a sociedade contemporânea está em constante mudança em várias áreas do conhecimento. Corroboram para essa transformação de paradigmas as diversas tecnologias de informação e comunicação, em que se destacam o computador, o rádio, a televisão e o vídeo.

Atreladas ao avanço tecnológico a televisão e o vídeo, estão sendo incorporadas as atividades em sala de aula, com o intuito de proporcionar alternativas ou estabelecer pontes para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (1995) “a TV e o vídeo aproximam a sala de aula das linguagens e temas do cotidiano da sociedade urbana, mas também introduzem problemas para o processo de ensino-aprendizagem”.

As linguagens sensoriais apresentadas pelo vídeo criam expectativas e cenários que possibilitam uma viagem ao imaginário. Os recursos audiovisuais na concepção dos alunos estão ligados a um contexto de lazer e

entretenimento configurando-se assim, um desafio ao professor mudar essa postura e as expectativas em relação à função desses meios.

A TV e o vídeo possuem papel imprescindível para interligar as pessoas com cenários reais. Através dela formulamos valores, opiniões e identidade.

Completando Ferrés (1996, p.8-9), faz a seguinte consideração:

[...]. Nesse contexto, se uma escola não ensina a assistir à televisão, para que mundo está educando? [...] Como todas as grandes instituições tradicionais, a escola preocupa-se quase que exclusivamente em reproduzir o conhecimento, perpetuar a cultura, ficando, por isso, defasada quando precisa se adaptar a uma sociedade em mudanças, quando precisa educar para uma cultura renovada.

Portanto, a aplicação da televisão como recurso didático impulsionará uma inovação no ensino. Não se trata de trocar os métodos convencionais pela televisão e o debate puro e simples.

A TV e o vídeo são considerados importantes meios de comunicação e quando utilizados de forma correta podem desempenhar um papel relevante na educação, pois, esses recursos trazem para os educadores a oportunidade de experimentar e criar múltiplas abordagens em relação ao assunto apresentado em sala de aula.

“A televisão é e será aquilo que nós fizermos dela [...]” (MACHADO, 1988, p. 15-16).

Moran (1993, p. 46) aponta que “as linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta”.

A incorporação da TV e do vídeo ao processo de ensino-aprendizagem coloca o professor como responsável por articular conteúdos e mediar o conhecimento abordando uma nova linguagem, criando outro modo de pensar e articular conteúdos e priorizando, sobretudo a troca de saberes.

Não existe um roteiro para a introdução desses aparelhos como ferramenta pedagógica. Cada professor possui liberdade para adequar esses recursos a sua proposta de ensino. É fundamental o educador estar preparado para lidar com as novas tecnologias existentes, sabendo equilibrar o propósito desses novos recursos, ou seja, quando usar deve saber, o porquê de usar e quais os resultados que pretende auferir.

Brito e Purificação (2008, p. 24) enfatizam que é preciso cuidado e planejamento na sua utilização/proposição, pois quaisquer recursos aplicados à educação podem ser apenas instrumentos, reprodutores dos velhos vícios e erros dos sistemas.

É inegável a necessidade de uma programação para integrar os diferentes recursos aplicados à educação. Certamente que o material utilizado como auxílio em sala de aula deve ser muito bem organizado e coerente com o conteúdo a ser ensinado, de modo a aproveitar todas as suas possibilidades, facilitando o trabalho do professor e minimizando as dificuldades.

Para a utilização adequada de qualquer ferramenta é imprescindível o conhecimento das suas especificidades, para que o seu manuseio obtenha o resultado esperado.

A Leitura de imagens, assim como a leitura nos livros requer estratégias, uma vez que há gente que olha, mas não vê. Lemos superficialmente, 'Passamos os olhos'. Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais (PEREIRA, 1997, p. 4).

A riqueza de oportunidades educativas que os recursos audiovisuais trazem a prática docente não deve mascarar a multiplicidade de cuidados que o professor precisa ter ao usar esses mecanismos durante as aulas. É preciso, sobretudo planejar, pois não se pode levar por modismos que não tenham finalidade pedagógica. Torna-se necessário uma reflexão sobre as vantagens e desvantagens dessas ferramentas para a educação.

Almeida (2001, p. 14 e 15), cita as vantagens pedagógicas que a TV e o vídeo oportunizam ao processo ensino-aprendizagem:

[...] possibilitam a contextualização das aprendizagens, considerando a prática social do aluno no processo educativo, favorecendo a transferência do aprendido para situações reais; amplia os conceitos curriculares, associando a diversos recursos, como o livro didático, jornais, revistas, entre outros; favorece o desenvolvimento de valores para direcionamento positivo do próprio lazer, provocando mudanças nas referências dos alunos; oportuniza a discussão sobre questões éticas para desenvolver o posicionamento pessoal reflexivo sobre essas questões e superar atitudes alienadas; estimula a habilidade de formar e emitir opiniões, incorporando novas ações à sua prática; desenvolve o raciocínio reflexivo, da autonomia e da capacidade de selecionar; habilita o aluno para o desvelamento da mensagem subliminar dos textos [...].

Para Moran (1993, p. 36), “tudo que passa na televisão é educativo. Basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão”.

Se valer da TV e do vídeo como recursos alternativos é importante, mas quando verdadeiramente se fizer necessário e não para substituir o trabalho do professor, pois, quando isto acontece torna-se uma grande desvantagem para o processo de ensino aprendizagem como um todo.

A escola não necessita de uma grande infraestrutura, mas a disponibilidade destes apetrechos tecnológicos, de fácil acesso, a fim de que seja feito um melhor aproveitamento pedagógico.

Os alunos estão cada vez mais críticos, sendo inevitável ocorrer mudanças na atuação docente em prol de uma aprendizagem mais atrativa e significativa.

A incorporação do material audiovisual no ambiente escolar possibilita criar novas estratégias didáticas, que permitam enriquecer a construção do conhecimento aos alunos e consequentemente converter a leitura midiática em aprendizagem. Cabe ao professor ter habilidade para utilizar esses recursos tecnológicos como aliados, considerando os objetivos de ensino.

Constata-se que as tecnologias influenciam profundamente os rumos da educação e funcionam como um apoio indispensável ao processo educativo. Porém, ainda existe uma dificuldade entre a compreensão da necessidade da implementação efetiva dessas tecnologias na escola.

De acordo com Pretto (1996, p.115):

Por ser a televisão um elemento estruturante que modifica e organiza as práticas diárias na vida das pessoas, na escola também se faz presente e está carregada de conteúdo (e não apenas como instrumento), como representante (tal vez principal) de uma nova forma de pensar e de sentir, que começa a se construir, no momento em que humanidade começa a deslocar-se de uma razão operativa para uma nova razão, ainda em construção, porém baseada na globalidade e na integridade, em que a realidade e imagem fundem-se no processo.

3 METODOLOGIA

Este artigo reveste-se de um estudo de caso qualitativo, que consistiu no levantamento de informações e pesquisa acerca das possibilidades e limites da utilização da televisão e do vídeo em sala de aula, formulando uma reflexão a respeito desses recursos audiovisuais, como instrumentos para o processo de ensino aprendizagem, no curso de Ensino Médio do Colégio Estadual São Judas Tadeu da cidade de Palmeira/PR.

De acordo com Yin (2005), o estudo de caso trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos.

Considerando a impossibilidade de abranger todo o contexto escolar com a pesquisa em questão, detemo-nos a investigar apenas o curso de Ensino Médio.

Primeiramente foi realizada uma coleta de dados utilizando como instrumento questionário aplicado de maneira participativa, interagindo diretamente com os membros do grupo estudado. Para não comprometer a qualidade de nosso exame, optamos por avaliar apenas um caso, o dos professores.

Após o recolhimento das informações sobre a questão proposta, por meio das respostas dos dezesseis entrevistados, buscou-se outras informações adicionais coletadas através de pesquisa bibliográfica e através de momentos de socialização das experiências práticas dos sujeitos investigados, considerando o objetivo deste trabalho e as especificidades do tema proposto, de modo a subsidiar o desenvolvimento da dissertação do artigo.

No segundo momento procedeu-se a tabulação, análise e reflexão para avaliar os resultados alcançados e confecção do trabalho propriamente dito.

4 RESULTADOS

O enfoque principal desta pesquisa foi a problematização da questão: A utilização da televisão e do vídeo como ferramenta de suporte às atividades desenvolvidas em sala de aula contribui para a aprendizagem dos alunos? Como ocorre essa relação de uso da TV e vídeo em sala de aula?

O trabalho teve uma abordagem qualitativa, com a aplicação um questionário, visando fazer um levantamento da prática pedagógica utilizada pelos professores de todas as disciplinas do curso de Ensino Médio do Colégio Estadual São Judas Tadeu.

O grupo pesquisado se constitui de dezesseis professores, sendo treze do sexo feminino e três do sexo masculino, com faixa etária que varia dos vinte e três aos sessenta e dois anos e com tempo de experiência em docência entre um a trinta e dois anos. Ressalta-se que foram entregues dezoito questionários, sendo que retornaram somente dezesseis respondidos.

O primeiro questionamento foi: “Você considera a utilização da TV e do vídeo importante no processo ensino aprendizagem?”.

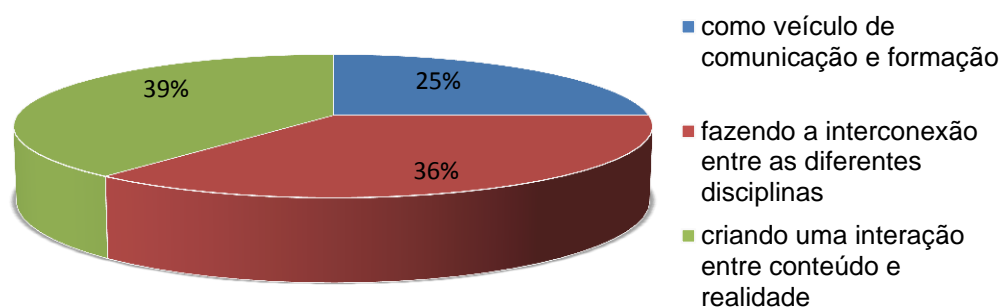
Todos, ou seja, 100% dos entrevistados, responderam que sim.

Todavia, para ampliar mais a investigação e descobrir a opinião, a visão e os conhecimentos que os docentes possuem sobre o tema abordado nessa pesquisa, foram elaboradas outras três questões objetivas com resultados apresentados em forma de gráficos e duas questões abertas que fundamentam a relação da TV e vídeo com a prática docente.

Passando ao segundo questionamento, buscou-se descobrir de que forma a utilização da TV e do vídeo pode auxiliar no processo ensino aprendizagem.

GRÁFICO 1 - UTILIZAÇÃO DA TV E DO VÍDEO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Professores %



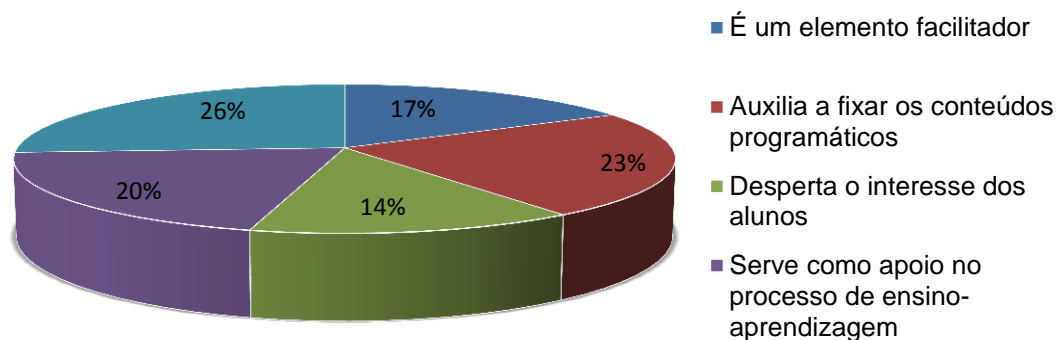
Fonte: a autora, a partir das respostas da pesquisa.

Percebe-se que 39% dos entrevistados acreditam que os recursos audiovisuais criam uma interação entre conteúdo e realidade. Outros 35% disseram que esses recursos despertam a atenção e proporcionam uma interconexão entre as diferentes disciplinas. O restante 26%, respondeu que emprega a TV como veículo de comunicação e formação.

Diante deste contexto de mudanças de paradigmas, dentro e fora da escola, faz-se fundamental descobrir qual a objetivo dos educadores, quando incluem os recursos tecnológicos TV e Vídeo, como apoio a sua atividade pedagógica. Assim passamos ao segundo questionamento: “Qual o motivo que o leva a utilizar a TV e o vídeo como recurso pedagógico em suas aulas?”.

GRÁFICO 2 - A TV E O VÍDEO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Professores %

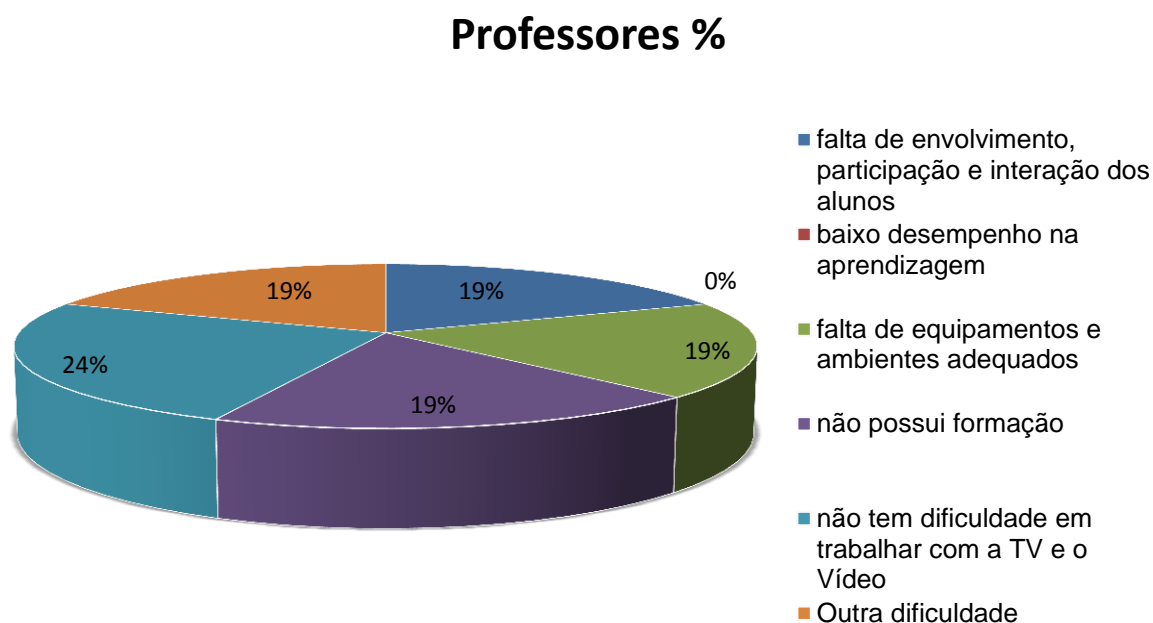


Fonte: a autora, a partir das respostas da pesquisa.

Pode-se constatar que 26% dos professores concordam que, ao utilizar a TV e o vídeo, as aulas se tornam mais dinâmicas e enriquecedoras. Já 23% dos entrevistados alegaram que esses recursos auxiliam a fixação os conteúdos programáticos. Outros 14% relataram que as aulas com as mídias despertam o interesse dos alunos. Somente 20% dos docentes afirmaram que os recursos tecnológicos servem como apoio no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando que a maioria dos docentes utiliza a televisão e o vídeo como instrumento para a sua prática pedagógica, formulou-se uma indagação sobre os limites ou cuidados ao utilizar essas mídias em sala de aula, então, foi perguntado aos entrevistados: “Quais as maiores dificuldades (limites) que você encontra, em trabalhar com o vídeo em sala de aula”?

GRÁFICO 3 - QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES EM TRABALHAR COM O VÍDEO EM SALA DE AULA



Fonte: a autora, a partir das respostas da pesquisa.

Percebe-se que 25% dos entrevistados não tem dificuldade para trabalhar com os recursos audiovisuais, o que demonstra que os educadores não estão aquém deste novo contexto permeado pela tecnologia. A mesma quantidade de professores, ou seja, 19% disseram que as maiores dificuldades são: a falta de envolvimento, participação e interação dos alunos, falta de equipamentos e ambientes adequados para empregar esses recursos e não possuir formação que o habilite a lidar com as inovações tecnológicas.

Acredita-se que é fundamental questionar as possibilidades e os limites de incluir essas mídias no cotidiano escolar, o que resultou no questionamento: “Você acredita que a utilização da televisão e do vídeo como recurso alternativo na escola exige reflexão, uma vez que apresenta vantagens e desvantagens?”.

Quanto às respostas, 94% dos educadores consideram que é essencial formular uma reflexão acerca das possibilidades e limites destes recursos como apoio didático.

Os outros 6% dizem encontrar somente benefícios nesses instrumentos midiáticos, visto que os professores da escola *lócus* da pesquisa utilizam muitos filmes para enfatizar determinados assuntos em sala de aula.

As vantagens segundo os educadores são muitas. Desde a incorporação do vídeo nas aulas para introduzir um novo assunto, aguçando a curiosidade, a motivação e o pensamento crítico dos alunos perante novos temas, até encadear o desenvolvimento do desejo de pesquisa referente ao conteúdo abordado.

Analisando as informações levantadas, verifica-se que alguns entrevistados defendem os préstimos do uso da tecnologia, de modo que se desencadeou um novo questionamento para os educadores envolvidos na pesquisa: “A utilização dos recursos pedagógicos TV e vídeo como material de auxílio deve fazer parte de uma atividade de ensino planejada e precisa ter relação com a faixa etária, interesse, dificuldade e necessidade do aluno?”

A resposta de todos os docentes, ou seja, 100% afirmaram que a utilização dos recursos pedagógicos TV e vídeo deve fazer parte de uma atividade planejada, pois, o material somente servirá de subsídio ao professor se estiver de acordo com a faixa etária e relacionado com os temas tratados na disciplina, favorecendo o entendimento, comprometimento e capacitação do aluno.

Outro ponto levantado é que as atividades preparadas pelos professores devem ter clareza da sua intencionalidade, para auxiliar na compreensão do que está sendo ensinado e não servir apenas para preencher um tempo sem objetivo definido.

5 DISCUSSÃO

Com base nas informações coletadas na pesquisa constatou-se que os entrevistados, acreditam na contribuição da TV e do vídeo para a aprendizagem dos alunos. Os relatos demonstram que os docentes reconhecem

as possibilidades, que as referidas ferramentas acarretam ao processo de ensino.

No entanto, observou-se nos momentos de discussão e socialização das experiências práticas em relação ao uso da TV e do vídeo com grupo desse estudo, que os educadores não descobriram ainda, a melhor maneira de explorar os meios e recursos educacionais colocados a sua disposição. Entende-se que é preciso resignificar conteúdos, estimulando a curiosidade e senso crítico, criando cenários que aproximem o aluno do seu cotidiano, se valendo de várias abordagens para disseminar nos educandos o entusiasmo com o que se pretende ensinar, alcançando a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando tais informações percebe-se que a eficácia educativa desse material resulta do seu emprego de maneira correta. Não basta ter em mente os benefícios oferecidos pelos recursos audiovisuais, quando os mesmos não atingem o objetivo pretendido e não interferem na aprendizagem dos alunos. Assim, ao contrário do se pretende, esses instrumentos tecnológicos se tornam limitados e muitos professores recorrem ao filme dito “educativo”, o que mascara e desvaloriza a prática pedagógica.

Nos comentários dos respondentes da pesquisa verifica-se que a TV e do vídeo não estão sendo empregados com o objetivo de tornar os alunos críticos diante da sociedade. Vale ressaltar, que as tecnologias não servem apenas para reproduzir os conteúdos, mas para produzir novas formas de conhecimento.

Mediante tal posicionamento, Sancho (1998 p. 39) afirma:

O nosso processo de compreensão e ação no mundo tem estado marcado, entre outros fatores, pela nossa experiência escolar. As tecnologias usadas no ensino escolar (instrumentais, simbólicas e organizadoras) modelam o desenvolvimento dos indivíduos e as suas formas de apreensão do mundo.

A partir do exposto pode-se dizer que através das mídias abrem-se os espaços da sala de aula para uma nova forma de expressão e de linguagem, favorecendo a inovação e a diversificação das metodologias de trabalho docente.

Ressalta-se que os educadores dizem acreditar na utilização da TV e do vídeo como veículo de comunicação e formação, pois, a linguagem desses

recursos desperta a sensibilidade dos jovens devido à variedade de informações que eles trazem.

De acordo com Moran (2003, 155):

Tecnologia são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em sala, em outros espaços, isso também é tecnologia. O giz que escreve o quadro negro é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com o outro isso também é tecnologia. O livro, a revista, e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente [...].

A maioria dos docentes envolvidos na pesquisa, afirmaram conduzir sua prática pedagógica trabalhando com os recursos audiovisuais sem dificuldades, pois há material de fácil acesso na disciplina que leciona. No entanto, existe uma contrariedade nas respostas de alguns dos entrevistados, que afirmaram não estar preparados para usar essas mídias e às vezes os alunos acabam sendo prejudicados por esta falta de conhecimento.

Segundo Moran (2000, p 38), “as pessoas que não mudarem, ficarão para trás e isso as faz atentas a novas informações e atualizações necessárias”.

Infere-se, portanto, que a inclusão dos recursos em ambientes de aprendizagem proporciona novas formas de ensinar e aprender, baseados na interação, o que carece uma reflexão dos profissionais da educação acerca da importância de seu trabalho nesse processo.

Os relatos da maioria dos sujeitos envolvidos na pesquisa demonstra que os recursos audiovisuais propiciam uma interação entre conteúdo e a prática. Porém, a sua participação como mediador e responsável em promover esta interação não foi citada pelos professores.

Nas intervenções realizadas junto ao grupo estudado permitiu compreender que são poucas as tentativas feitas com o intuito de levar o aluno a refletir sobre os conteúdos presentes nos recursos midiáticos.

Nesse sentido Ferrés (1996) chama a atenção que “a tecnologia do vídeo coloca a informação – e, por consequência, o poder – nas mãos do professor ou dos próprios alunos”.

Portanto, cabe ao professor como mediador desta inclusão tecnológica

conscientizar o seu alunado das contribuições que estes recursos trazem para a sua vida, ampliando a sua visão de si mesmo e do seu entorno, encurtando tempo e espaço e criando oportunidades de atualização e formação educacional.

Nesse contexto, são muitos os desafios que se estabelecem aos educadores na busca constante de melhor e maior qualidade nos ensinamentos repassados em sala de aula.

Faz-se necessário, então, discutir um aspecto importante relacionado à utilização da tecnologia de maneira adequada, pois, inúmeras vezes serve apenas para suprir a falta de um professor ou simplesmente para resolver um contratempo de uma aula mal planejada.

Fator constatado em nosso estudo, quando os docentes afirmam que a utilização da TV e do vídeo deve ser feita de maneira adequada e planejada, com objetivos bem definidos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e não somente para divertimento ou preenchimento de tempo. É preciso construir um referencial de acordo com a disciplina e conteúdo que será exposto, respeitando o perfil dos educandos e fazendo que percebam a conexão do que estão assistindo, para não se tornar corriqueiro demais. Por trás de toda a programação da TV e do vídeo é fundamental analisar o que há de realmente interessante, pois, a leitura de imagens, assim como a leitura nos livros e de outros objetos educacionais exige estratégias.

Ferrés (1998) complementa que “a quantidade de meios audiovisuais disponíveis e guardados sem uso, em muitas instituições, confirma que essa questão, muitas vezes, está relacionada à desmotivação e despreparo por parte do professorado”.

Nas informações levantadas com o emprego do questionário, comprova-se que os espaços da escola estão abertos para inovações e os docentes conhecem as possibilidades e os limites das informações e das mensagens veiculadas pela televisão e pelo vídeo, porém, existe a necessidade de formular discussões dentro do contexto escolar, a partir da compreensão da necessidade de buscar um maior aprimoramento e formação para incorporar as tecnologias na prática pedagógica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar as possibilidades e limites da utilização da televisão e do vídeo em sala de aula e formular uma reflexão acerca desses recursos audiovisuais, como instrumentos para o processo de ensino.

A ferramenta questionário utilizado para coleta de informações conseguiu atingir parcialmente os objetivos propostos, sendo que muitas reflexões expostas nesta dissertação foram baseadas em socialização com os sujeitos entrevistados, pesquisa bibliográfica e observação “in loco”.

Analizando as informações levantadas percebe-se que essa pesquisa não esgota as reflexões acerca da utilização da televisão e do vídeo como ferramenta de suporte às atividades desenvolvidas em sala de aula. Há muito mais a ser debatido e compreendido, em relação à inclusão das tecnológicas, suas possibilidades e limites como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem, no Colégio Estadual São Judas Tadeu.

Verificou-se que a inserção da TV e vídeo em sala de aula, ainda segue uma reprodução de modelos tradicionais de ensino, com pouca função educativa. Os recursos midiáticos são utilizados pela maioria dos docentes para introduzir um novo conteúdo, ou mesmo para passar um filme relacionado à disciplina, mas pouco se cobra em relação à aprendizagem, de modo que os alunos absorvem conhecimentos inacabados e sem correlação com o que está sendo ensinado.

A partir da compreensão dos relatos dos educadores constatou-se que, os mesmos reconhecem a TV e vídeo como aliada à sua prática docente e acreditam que esses recursos midiáticos contribuem para a aprendizagem dos alunos. No entanto, prevalece a função destes meios tecnológicos como forma de tornar a aula mais dinâmica.

Os limites dos recursos audiovisuais segundo os educadores é a falta de participação e interação dos alunos, falta de equipamentos e ambientes adequados para o uso desses recursos e não possuir formação que o habilite a lidar com as inovações tecnológicas.

Entende-se que a inserção desses recursos tecnológicos na educação não deve se limitar somente à formação dos professores, mas precisa

considerar a intencionalidade pedagógica, para não comprometer a eficácia da ação a ser desenvolvida.

Nessa perspectiva cabe ressaltar que a incorporação das novas tecnologias da informação e comunicação - TV e vídeo, somente alcançará êxito, caso contribua eficazmente para a aprendizagem dos alunos, o que depende da realização de adequações didáticas ao processo de ensino/aprendizagem, criando condições para a inclusão desses recursos audiovisuais na escola.

Os educadores devem se conscientizar que a tecnologia não serve apenas para reproduzir os conteúdos, mas, como ponte para o conhecimento. Tudo que é repassado para os alunos em sala de aula integra-se ao seu repertório de conhecimentos adquiridos previamente e conduz a novas formas de apreensão do conhecimento e de formação de valores, sendo que cabe ao professor mediar esta comunicação.

Com base neste estudo considera-se importante à criação de objetos de aprendizagem e de outros aplicativos educacionais pela Secretaria de Educação, de forma a subsidiar os professores, bem como identifica-se a necessidade de uma formação destes profissionais para assumir uma postura ativa, crítica e criativa que instigue a produzir projetos e conteúdos educacionais.

Conclui-se desta pesquisa que o ponto principal, ou seja, a reflexão formulada desta discussão sobre o uso da televisão e do vídeo como instrumentos didáticos na escola é que existe uma necessidade da reorganização da proposta pedagógica no intuito de tornar a TV e vídeo instrumento efetivo para o ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIA:

ALMEIDA, B. **Vídeo e televisão na sala de aula:** limites e possibilidades para mobilizar a reflexão e promover a formação integral. Araraquara, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação:** interação emissão/receptor. Revista gestores de processos educacionais – Comunicação e Educação, ano VIII, nº 32, jan – abr./2002. São Paulo.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e Novas Tecnologias:** Um repensar. Curitiba: IBPEX, 2008.

FÉRRERES, Joan. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais.** In.: SANCHO, Juana M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre. Artmed, 1998.

FÉRRERES, Joan. **Vídeo e Educação.** 2ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora.** São Paulo: Cortez, 2001.

MACHADO, A. **Arte do Vídeo.** São Paulo, Brasiliense, 1998.

MORAN, José M. **Leituras dos Meios de Comunicação.** São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José M., MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MORAN, José M., MASSETO, Marcos T & BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José M. **Mudanças na Comunicação pessoal.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

PEREIRA, Gil Carlos. **A palavra-expressão e criatividade.** São Paulo: Moderna, 1997.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. Campinas – SP, Papirus, 1996.

REVISTA COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: ARTMED, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.